

de 918 testes para todos os parâmetros sorológicos realizados na unidade hemoterápica. Os anos de 2018 e 2019 foram os que obtiveram maior índice de bloqueio de bolsas por motivo de reatividade sorológica para sífilis, hepatite C e HTLV. Já em 2021 o número de sorologias reagentes para Sífilis apresentou o menor percentual comparado aos anos de 2019 à 2020. Inversamente proporcional, estão de testes sorológicos para HIV no ano de 2021, do qual apresentou maior percentual comparado aos anos anteriores. **Discussão:** Nota-se que antes e durante o período por pandemia de COVID-19, evidenciou-se que a sorologia reagente para Sífilis foi a que obteve maior destaque no estudo. Este cenário epidemiológico demonstra relevância, uma vez que conforme estudos da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, na Capital do país, tem-se observado desde 2017 o aumento do coeficiente de detecção de sífilis adquirida, passando de 54,9 casos por 100.000 habitantes para 71,1 casos por 100 mil habitantes em 2021. A Triagem Laboratorial para Doenças Transmissíveis por Transfusão (DTT) representa uma das ferramentas mais poderosas na garantia da segurança transfusional. Entretanto, é importante ressaltar que todos os processos que envolvem a doação de sangue devem ser realizados de forma estruturada e padronizada, com o objetivo de minimizar os riscos transfusionais. **Conclusão:** Informações que abordam dados de interesse epidemiológico para a área hemoterápica são de extrema relevância, pois, são instrumento de políticas públicas que poderão servir para garantir a segurança dos pacientes que receberão os hemocomponentes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1467>

TRIAGEM LABORATORIAL DE HEMOGLOBINAS VARIANTES EM DOADORES DE SANGUE NO IHENE BANCO DE OSSOS E SANGUE DO NORDESTE, ENTRE OS ANOS DE 2021 A 2022

MV Silva, JRB Silva, C Filho,
WDAD Nascimento, SL Lima, AL Trindade,
ARS Silva, HRSS Oliveira, WDS Ferreira,
PHF Arruda

IHENE Banco de Ossos e Sangue do Nordeste, Recife,
PE, Brasil

Objetivo: Estabelecer a prevalência de hemoglobinas variantes nos doadores de sangue do IHENE. **Material e método:** Estudo de revisão de dados retrospectivo, na qual foram testados 58.364 doadores para triagem laboratorial de hemoglobinas variantes, nos anos de 2021 a 2022. A legislação preconiza a pesquisa de hemoglobina S em todos os doadores de 1º vez, porém no IHENE todos os doadores são testados em todas as doações e não apenas para Hemoglobina S, mas também para outras variantes detectadas pelo método avaliado. Os testes foram realizados no laboratório terceirizado da Imunolab, através da técnica de eletroforese seletiva em Ágar-amido para triagem de hemoglobina alterada e Ágar-ácido para confirmação e identificação: Hb SS, Hb SC, Hb AC, Hb CC, Hb Af, Hb AJ, Hb fetal e Hb normal. As amostras foram colhidas por

punção venosa, sendo EDTA o anticoagulante de escolha. Os dados foram coletados através do sistema Sysmeh da instituição, onde pesquisamos o perfil do doador quanto ao sexo e comparamos com as variantes encontradas. **Resultados:** Foram analisadas 58.364 amostras de doadores nos dois anos, no qual 1.867 apresentaram presença de hemoglobinas variantes, correspondendo a 3,2 % dos doadores. Dentre as amostras testadas com presença de Hb variantes, 1.266 (67,8%) são em homens e apenas 601 (32,2%) em mulheres. No ano 2021, 30.824 amostras testadas, apresentaram 953 (3,09%) resultados com presença de Hb variantes, destas, 796 eram Hb AS (2,58%), 147 (0,48%) Hb AC, 03(0,009%) Hb AD e 07 amostras não conseguiram confirmar com o método de eletroforese (0,02%). No ano seguinte 2022, das 27.540 amostras testadas, 914 (3,32%) apresentaram presença de Hb variante, destas, 735 (2,67%) eram Hb AS, 173 (0,63%) Hb AC, 01 (0,003%) Hb AD, 01 (0,003%) Hb AJ, 01(0,003%) Hb SC, 03 (0,01%) amostras com prováveis variantes, porém não foi possível confirmar com o método avaliado. **Discussão:** As hemoglobinas variantes são decorrentes de alterações estruturais na hemoglobina que promovem a formação de moléculas com características bioquímicas diferentes das hemoglobinas normais. A importância da triagem de hemoglobinas variantes em doadores se dá por causa de alguns pacientes que não podem receber hemocomponentes eritrocitários com essas variantes. Este estudo identificou que os homens apresentaram maior prevalência de presença de Hb variante, isso porque o número maior de doadores é do sexo masculino (64,5%) do que do sexo feminino (35,5%). A Hb AS foi a variante mais prevalente nos dois anos estudados mostrando estabilidade, porém em 2022 tivemos um leve aumento da variante Hb AC. As outras variantes encontradas AD e AJ são menos frequentes na nossa população. Encontramos 01 doador com a presença de duas mutações SC, tendo o hemocomponente eritrocitário desprezado. As variantes não confirmadas pelo método foram liberadas como prováveis variantes e tratadas com o mesmo critério das confirmadas. **Conclusão:** A triagem de hemoglobina variante em doadores é uma importante ferramenta para promover uma orientação adequada e assistencial nos doadores que tenham algum tipo de hemoglobina variante, quanto para seleção correta dos hemocomponentes utilizados, garantindo uma segurança transfusional ao paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1468>

ESTUDO DE DOADORES COM TESTE DE ÁCIDO NUCLEICO ALTERADO PARA HEPATITE B, C E HIV E CORRELAÇÃO COM SOROLOGIA

APC Rodrigues^a, RA Bento^a, DE Rossetto^a,
JAD Santos^a, ACA Pitol^a, AP Sessin^a,
FJ Benatti^b, SMC Lira^a, NJ Moitinho^a,
CLA Rocha^a, EC Ferreira^a

^a Grupo GSH, Brasil

^b Laboratório Integrado De Análises Clínicas –
LIAC, Rio de Janeiro, RJ, Brasil